

CONTROLE SOCIAL E ORÇAMENTO PARTICIPATIVO NO MUNICÍPIO DE CONCEIÇÃO DA FEIRA

Edcarlos dos Santos Brandão, Marivalda M. de Andrade Fernandes, Francisco Queiroz.

Com o desenvolvimento da sociedade civil, na qual o cidadão passa a ser o centro do processo de avaliações das ações públicas nas esferas do governo ou modelo de gestão governamental, o cidadão passa a intervir na gestão pública. O exercício de tais direitos, contudo, demanda a disponibilidade de recursos financeiros que são arrecadados da população por meio dos impostos, taxas e contribuições e que são aplicados em consonância com as Leis Orçamentárias. Assim, torna-se imperativo a disseminação das ideias acerca do Controle Social, para mostrar-se efetivo, e para que incida principalmente sobre os Orçamentos Públicos, pois neles está indicada, ou não, a implementação destes direitos. Dessa forma, tem-se no controle social um instrumento importante que vem diminuindo as irregularidades e melhorando a resolução de problemas, tornando mais eficiente e eficaz o gerenciamento e a execução de políticas públicas. Esta pesquisa teve por objetivo geral verificar em que medida houve participação social na execução dos recursos públicos municipais na Prefeitura de Conceição da Feira durante um período de gestão que compreende os anos, de 2009 a 2013. Partindo de uma abordagem metodológica qualitativa, utilizou-se como procedimento o estudo de caso, onde os dados foram coletados por meio de questionários. Os resultados mostraram que, existe um controle social e orçamento participativo na cidade do estudo, o que falta na verdade é uma atitude por parte do poder público de meios para envolver e conscientizar os cidadãos do seu papel de fiscalizador público. Verificou-se ainda que o controle social e o orçamento participativo foram imprescindíveis na melhoria da gestão dos recursos públicos no município de Conceição da Feira.

Palavras-chave: Gestão Pública; Controle Social; Orçamento Participativo.

ATUAÇÃO DOS PSICÓLOGOS EM CAPS NO INTERIOR DA BAHIA: PRÁTICAS E DESAFIOS

Jéssica Soares da Silva, Laina Silva de Almeida, Ariane Oliveira da Costa, Thais Gladys Fagundes, Willian Tito Maia Santos. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB, Centro de Ciências da Saúde, Santo Antônio de Jesus, BA.

A atuação do Psicólogo nos Centros de Atenção Psicossocial se dá em diferentes contextos e possibilidades, tal qual, atendimento individual, coordenação de grupo, oficinas terapêuticas, artísticas, esportivas, grupos dirigidos à geração de renda, grupos terapêuticos, assembleias e grupos temáticos, em que os Psicólogos atuam na coordenação de grupos com temas específicos (CREPOP, 2009). No entanto, a atuação dos profissionais de Psicologia nestes serviços substitutivos se dá de forma heterogênea nas diferentes regiões do Brasil. Assim, entende-se que, apesar de existirem parâmetros e normas nacionais para o funcionamento destes dispositivos, as práticas dos profissionais que os compõem são perpassadas por questões características e processos culturais dos territórios em que estão inseridos, muitas vezes, produzindo assim formas singulares de conceber o próprio serviço, o tratamento, os usuários e a loucura. Nesse sentido, tem-se como objetivo analisar e comparar a atuação dos psicólogos nos CAPS dos municípios de Feira de Santana, São Gonçalo dos Campos, Santo Antônio de Jesus e Nazaré, no interior do estado da Bahia, considerando as particularidades locais existentes entre os referidos municípios e como estas características podem influenciar o fazer desse profissional e os serviços ofertados pelo dispositivo em questão. Dessa forma, foram entrevistados profissionais com formação em Psicologia, atuantes nos CAPS II ou III existentes nos municípios supracitados. A análise do material obtido mediante entrevista, gravada e transcrita, foi realizada com base nos preceitos da Análise de Conteúdo (Bardin, 2006), obedecendo aos seguintes passos: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Foi obtido como resultado que, a atuação dos Psicólogos nos CAPS, mostra-se assinalado por diversas possibilidades, entretanto, ainda há inúmeros desafios. Confere que, as atividades são desenvolvidas com base no desejo dos usuários, no que eles querem fazer, resguardando um cuidado centrado nas necessidades dos sujeitos, estimulando a autonomia, tornando-os atores e agente de seu processo. Desse modo, conclui-se, que o CAPS enquanto finalidade de garantia à integralidade a saúde da população local, opera numa perspectiva territorial, construindo assim, espaços e novas relações. Dessa forma, é importante enfatizar que, através desta pesquisa foi possível visualizar que a prática dos Psicólogos, sobretudo neste contexto do interior da Bahia, é norteada pelos aspectos culturais e regionais onde se localizam os Centros de Atenção Psicossocial, conferindo singularidade a estas.

Palavras-chave: CAPS; Prática; Desafio.

Revista Formadores: Vivências e Estudos. Edição Especial, Anais Congresso Científico 2013.